



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VINÍCIUS MACEDO LEITE**

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR PETRÓLEO, GÁS E  
BIOCOMBUSTÍVEIS DO SEGUIMENTO EXPLORAÇÃO, REFINO E  
DISTRIBUIÇÃO LISTADAS BM&F BOVESPA NOS ANOS DE 2014 A 2017**

**Campina Grande – PB**

**2018**

**VINÍCIUS MACEDO LEITE**

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR PETRÓLEO, GÁS E  
BIOCOMBUSTÍVEIS DO SEGUIMENTO EXPLORAÇÃO, REFINO E  
DISTRIBUIÇÃO LISTADAS BM&F BOVESPA NOS ANOS DE 2014 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior

**Campina Grande – PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533e Leite, Vinicius Macedo.

Evidenciação ambiental nas empresas do setor petróleo, gás e biocombustíveis do seguimento exploração, refino e distribuição listadas BM&F Bovespa nos anos de 2014 a 2017 [manuscrito] : / Vinicius Macedo Leite. - 2018.

44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Relatório de sustentabilidade. 2. Evidenciação ambiental. 3. Contabilidade. 4. Índice econômico-financeiro .

21. ed. CDD 657

VINÍCIUS MACEDO LEFTE

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS DO SETOR PETRÓLEO,  
GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS DO SEGUIIMENTO EXPLORAÇÃO, REFINO E  
DISTRIBUIÇÃO LISTADAS EM A F BOVESPA NOS ANOS DE 2014 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis, da Universidade Estadual de  
Parnaíba, como requisito parcial à obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ambiental.

Aprovado em: 04/05/2018

BANCA EXAMINADORA

  
Mr. Gilson Franco de Lima Junior (Orientador)

  
Mr. José Humberto do Nascimento Cruz

  
Mr. Marcelo Mônica da Rêgo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por toda força, perseverança e coragem durante essa caminhada.

A minha família, principalmente aos meus pais José Hailton e Eva, que sempre estiveram ao meu lado e acreditaram em minha capacidade. Principalmente por nunca me deixarem desanimar em meio às dificuldades.

Ao meu orientador Prof. Gilberto Franco por toda sua paciência e atenção dedicadas, e a todos os demais professores que fizeram parte dessa jornada. Por seus ensinamentos e incentivos para me tornarem um profissional.

Aos meus amigos, pelas alegrias e dificuldades compartilhadas. Também aos amigos da graduação que contribuíram diretamente para este curso.

Enfim, a todos estiveram ao meu lado, que contribuíram diretamente ou indiretamente na realização deste trabalho assim como em todo o curso.

Meu muito obrigado!

## RESUMO

A preservação ambiental e a produção sustentável são temas preocupantes e recorrentes na atualidade, as quais estão diretamente ligadas as empresas pois são as grandes responsáveis pela degradação ambiental. Com isso a evidenciação das informações ambientais é o meio mais importante pelo qual se tenha a fiscalização das atividades empresariais ligadas ao meio ambiente. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo geral identificar a evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis do seguimento Exploração, Refino e Distribuição que estão listadas na bolsa de valores BM&F Bovespa nos anos de 2014 a 2017. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva e documental, no qual foi realizada uma análise utilizando a técnica de análise de conteúdo dos itens ambientais contidos nas Notas Explicativas e nos Relatórios de Sustentabilidade levando em consideração a NBC-T 15, para identificar a evidenciação ambiental destas empresas. A empresa com o nível mais satisfatório de evidenciação é a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, em contrapartida entre as 10 empresas estudadas 3 não atenderam a nenhum dos critérios. Percebe-se que as variáveis investigadas são mais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade em relação às notas explicativas. Diante de tudo o resultado da pesquisa revelou que não são divulgados os itens ambientais de forma suficiente para uma análise mais profunda denotando que neste segmento empresarial o nível de evidenciação ambiental ainda é frágil e necessita de regulamentação e maior transparência.

**Palavras-Chave:** Evidenciação Ambiental. Notas Explicativas. Relatório de Sustentabilidade.

## **ABSTRACT**

Environmental preservation and sustainable production are currently worrying and recurrent issues, which are directly linked to companies as they are responsible for environmental degradation. With this, the disclosure of environmental information is the most important means by which to supervise business activities related to the environment. Therefore, the main objective of this study was to identify the environmental disclosure in the financial statements of the companies in the Oil, Gas and Biofuels segment of the Exploration, Refining and Distribution segment, which are listed on the BM & F Bovespa stock exchange in the years 2014 to 2017. This, it was a qualitative, descriptive and documentary study in which an analysis was carried out using the technique of content analysis of the environmental items contained in the Explanatory Notes and in the Sustainability Reports taking into consideration the NBC-T 15, to identify the evidence environmental impact of these companies. The company with the most satisfactory level of disclosure is Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, in contrast, among the 10 companies studied 3 did not meet any of the criteria. It can be seen that the variables investigated are more disclosed in the sustainability reports in relation to the explanatory notes. In the face of all the research results revealed that environmental items are not sufficiently disclosed for a deeper analysis showing that in this business segment the level of environmental disclosure is still fragile and needs regulation and greater transparency.

**Keywords:** Environmental Evidence. Explanatory Notes. Sustainability report.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC Conselho Federal de Contabilidade

GEE Gases do Efeito Estufa

NBC Normas Brasileiras de Contabilidade

NE Notas Explicativas

RS Relatório de Sustentabilidade



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVO DA PESQUISA.....	13
1.2.1	Objetivo Geral .....	13
1.2.2	Objetivos Específicos.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA .....	14
1.4	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	CONTABILIDADE AMBIENTAL .....	16
2.2	DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS .....	16
2.3	SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS .....	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	19
3.1	QUANTO AOS OBJETIVOS.....	19
3.2	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS .....	19
3.3	QUANTO AO PROBLEMA.....	20
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	22
5	CONCLUSÃO.....	40
6	REFERÊNCIAS .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade o homem extrair recursos naturais para sobreviver, porém com o crescimento populacional e desenvolvimento das empresas e indústrias essa extração ocorre de forma insustentável, pois diversos recursos naturais tendem a acabar. De acordo com Oliveira e Santos (2007), a partir da escassez dos recursos naturais, somado ao crescimento desordenado da população mundial e intensidade dos impactos ambientais, surge o paradigma da sustentabilidade dos sistemas econômico e natural, e faz do meio ambiente um tema literalmente estratégico e urgente. O homem começa a entender a impossibilidade de transformar as regras da natureza e a importância da reformulação de suas práticas ambientais.

Nas últimas décadas a preocupação com o meio ambiente tem a cada dia aumentado, prova disso são as várias conferências com a reunião dos chefes das nações como, por exemplo, a Conferência de Estocolmo em 1972, a Eco-92 em 1992, Rio+20 em 2012, entre outras nas quais se buscam soluções para sustentabilidade e sobrevivência do planeta. Segundo Eugênio (2010) a implementação de uma Contabilidade Social e Ambiental como complemento da Contabilidade Financeira é um assunto estudado e desenvolvido já desde meados do século passado. Mas o tema específico da divulgação de informação ambiental só aparece com características próprias de investigação, desenvolvimento e implementação desde meados dos anos 80.

Na mesma proporção cresce a atenção da sociedade e também a repercussão da mídia com os desastres naturais, mudanças climáticas, escassez de recursos e demais fatos ocasionados pela falta de preocupação das empresas com a sustentabilidade. Conforme Pereira, Luz e Carvalho (2013) a problemática atual que permeia o meio ambiente tem assumido proporções preocupantes com o passar do tempo, fruto principalmente de um sistema que colocar em seu ensejo o direcionamento para os aspectos econômicos, deixando de lado os impactos ocasionados pela ação antropocêntrica existente na relação sociedade-natureza.

Em conformidade com Rosa e Lunkes (2005) a Contabilidade Ambiental pode auxiliar a Gestão Ambiental das empresas por meio das demonstrações que auxiliam na quantificação e qualificação dos Ativos, Passivos, Despesas, Custos e Receitas Ambientais, levando em

consideração questões como: poluição, design e implementação do sistema de gestão ambiental, cálculo dos custos, estabelecimento de metas quantificadas de desempenho, divulgação ao exterior de despesas, investimentos e responsabilidades em ambiente, avaliação anual dos custos/despesas ambientais, relatório externo na área do ambiente ou da sustentabilidade, produção mais limpa, prevenção de poluição, gestão da cadeia de fornecedores, avaliação de investimentos, cálculo das opções de investimento, preço dos produtos, elaboração de orçamentos, avaliação do desempenho ambiental dos indicadores e benchmarking, relatório ambiental do desempenho.

Com a evidenciação ambiental pelas empresas os órgãos e também a sociedade podem fiscalizar os atos praticados pelas empresas com o meio ambiente, assim como já ocorre com as informações financeiras. De acordo com Batista, Melo e Carvalho (2015) alinhando com o propósito das preocupações com o meio ambiente e a gestão ambiental, percebe-se que, para eliminar ou diminuir os impactos ambientais, é necessário que as empresas conheçam os efeitos de sua atividade no meio ambiente, para que possam controlá-los. Desse modo, precisa-se conhecê-los, registrando e evidenciando em seus relatórios as práticas operacionais e sustentáveis. A contabilidade pode auxiliar nesse papel.

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Conforme Oliveira e Santos (2007) o grande desafio da humanidade é promover o desenvolvimento sustentável de forma rápida e eficiente. Vivemos então um paradoxo. Sabemos que o tempo está se esgotando, mas não agimos para mudar completamente as coisas antes que seja demasiado tarde. Dizem que uma rã posta na água fervente saltará rapidamente para fora, mas se a água for aquecida gradualmente, ela não se dará conta do aumento da temperatura e tranquilamente se deixará ferver até morrer. Situação semelhante pode estar ocorrendo conosco em relação à gradual destruição do ambiente natural. Hoje, grande parte da sociedade se posiciona como mero espectador dos fatos, esquecendo-se de que somos todos responsáveis pelo futuro que estamos modelando. Faz-se necessário que passemos a exercer a cidadania planetária, o mais rápido que pudermos.

A legislação brasileira não obriga as empresas a divulgarem as informações com investimentos ambientais, sendo assim essa evidenciação voluntária. Mesmo assim algumas empresas fazem a divulgação dessas informações, principalmente aquelas cuja a atividade é potencialmente poluidora. Através dessa divulgação elas buscam demonstrar sua transparência, outras utilizam para o chamado marketing verde e também para conseguir se sobrepôr sobre as concorrentes, como um diferencial para seus stakeholders.

Segundo Eugénio (2010) a maioria da literatura que foca a questão da contabilidade social e ambiental sugere que a contabilidade pode contribuir para o discurso ambiental através de um quadro conceptual crítico empenhado na investigação da veracidade e autenticidade da informação relatada. No entanto, esta área está ainda na infância quando comparada, por exemplo, com a longa história do relato financeiro. Significa que há ainda muitas questões a discutir como: os objetivos do relato; as características qualitativas que a informação deve possuir; os destinatários do relato; os melhores formatos de apresentação, entre outras.

De acordo com o exposto, o presente estudo busca responder o seguinte questionamento de pesquisa: Qual o grau de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis do seguimento Exploração, Refino e Distribuição que estão listadas na BM&F Bovespa nos anos de 2014 a 2017?

## 1.2 OBJETIVO DA PESQUISA

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o grau de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis do seguimento Exploração, Refino e Distribuição que estão listadas na bolsa de valores BM&F Bovespa nos anos de 2014 a 2017

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram elaborados com base no tema no qual atendem ao objetivo geral desta pesquisa.

- a) verificar a adequação das informações socioambientais à Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T15.
- b) descrever as principais interações socioambientais demonstradas pelas entidades.
- c) comparar as Notas Explicativas e Relatório de Sustentabilidade acerca da evidenciação dos itens ambientais.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desse estudo está fundamentada em expor os indicadores ambientais das empresas do segmento de Exploração, Refino e Distribuição e sua importância para a sustentabilidade. Escolheu-se delimitar o estudo para o setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis pelo fato de estas empresas apresentarem atividades altamente poluidoras, visto que utilizam matérias primas extraídas da natureza, provocando nítidos impactos ambientais negativos além de serem protagonistas de desastros naturais.

A necessidade de pesquisar sobre o tema, surgiu após busca por trabalhos acadêmicos publicados na área de contabilidade ambiental onde verificou-se a pouca produção científica na área.

Os Relatórios ambientais, socioambientais ou simplesmente ambientais são os meios que empresas adotam para descrever e divulgar seu desempenho ambiental, compreendendo de forma genérica o fornecimento de dados ou não, relativos aos eventos e impactos das atividades da empresa no meio ambiente e que envolvam especificamente riscos, impactos, políticas, estratégias, alvos, custos, despesas, receitas, passivos ou qualquer outra informação relevante de seu desempenho ambiental, para todos aqueles que se interessam por esse tipo de informação, seus parceiros sociais permitindo-os entender seu relacionamento com a empresa reportado (TINOCO, 2011).

Esta divulgação deve estar presente nos demonstrativos contábeis das companhias, onde o profissional de contabilidade tem a responsabilidade de apresentar todos os fatos relevantes em função de esclarecer a verdade dos fatos a sociedade.

Segundo Rover et al 2012, a adaptação das empresas com às práticas ambientais, cada vez mais exigidas pelos diferentes grupos sociais, tem impulsionado mudanças na gestão das companhias e em suas demonstrações financeiras com desrespeito ao meio ambiente. Por esse motivo aumenta a busca por maior detalhamento das informações ambientais para comprovar as boas práticas ambientais por parte das empresas.

Diante o exposto a contabilidade ambiental tem sua contribuição para a sociedade demonstrando as informações sobre os critérios adotados, destacando estrutura, bases utilizadas, gastos ambientais, dívidas relacionadas ao meio ambiente, obrigações legais, imposições jurídicas. Assim contribuindo para o esclarecimento social e crescimento do estudo acadêmico incentivando a maior responsabilidade sócio ambiental das empresas.

#### 1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Com o intuito de atingir os objetivos apresentados no presente estudo, este divide-se em cinco capítulos da seguinte forma:

No primeiro capítulo aborda-se a parte introdutória do trabalho, ou seja, apresentação do tema, o problema, o objetivo da pesquisa (geral e específicos), justificativa da pesquisa e a organização do trabalho.

No segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico, onde se trata da Contabilidade Ambiental, quanto o seu desenvolvimento e sua natureza, apresentasse também a importância de divulgação de informações ambientais. Discorrendo-se ainda sobre o setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

No terceiro capítulo descrevem-se os procedimentos metodológicos, sendo eles: classificação quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à forma de abordagem do problema.

O quarto capítulo irá se deter nas análises dos resultados da pesquisa, demonstrando evidências das informações ambientais. Por fim, o quinto capítulo apresentando as considerações finais do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Com o crescente aumento populacional ocorre a elevação da demanda seja de produtos seja de serviços e isso levou ao crescimento e desenvolvimento das empresas que para atender a essa demanda se utilizam dos recursos naturais e assim muitas vezes prejudicando o meio ambiente. A partir disso cresce a importância da divulgação de informações ambientais demonstrando a sociedade a relação das companhias com o meio ambiente.

Para Rosa e Lunkes (2005) o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas aos usuários de uma gestão ambiental, relatando em termos econômicos, as ações ambientais de uma entidade que modifiquem seu patrimônio. Essas ações vão desde a prevenção ambiental, investimentos para diminuição ou eliminação de impactos ambientais, até o tratamento dos passivos ambientais.

A contabilidade ambiental é uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável da humanidade. Ferramenta que vem sendo incorporada na tomada de decisões empresariais, gestores cada vez mais buscam decisões estratégicas que atendam às necessidades das companhias e ao mesmo tempo demonstrando o respeito com o meio ambiente.

Conforme Batista, Melo e Carvalho (2015) a contabilidade traz grandes benefícios para as empresas e à sociedade, permitindo o uso mais adequado dos recursos naturais e, ainda, fornecendo informações importantes para a tomada de decisões. Para Rosa e Lunkes (2005) a contabilidade ambiental pode ser considerada como a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente, tendo por objetivo, portanto, demonstrar as ações da empresa quanto à sua preocupação com o meio ambiente. Pois tão importante quanto cuidar do meio ambiente é demonstrar o que é feito.

### 2.2 DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Conforme Ribeiro e Silva (2010) a importância em divulgar informações de ordem econômico-financeiras por parte da contabilidade está no fato de que os usuários



(investidores, credores, provedores de capital, etc.) necessitam conhecer o que está ocorrendo com a entidade.

As evidências ambientais podem ser exigidas por imposições legais e ou divulgadas de forma voluntária. Sua necessidade vem crescendo gradativamente pelo aumento da fiscalização de órgãos e da sociedade, além disso em uma época de enorme concorrência as empresas que se adequem as exigências de seus fornecedores, clientes, parceiros empresariais e sociedade tendem a se destacar entre as demais.

Conforme Correia, Gonçalves e Moraes (2015) as empresas divulgam informações financeiras ambientais para atender às necessidades de stakeholders específicos, em especial aqueles ligados ao mercado financeiro. Entende-se que esse fato é uma forma de as empresas se manterem legítimas, levando em consideração as expectativas de seus investidores, acionistas e analistas financeiros, e de garantir sua permanência no mercado.

A adaptação das companhias com as divulgações ambientais exigidas pelos Stakeholder cada vez mais molda a interação das empresas com o a natureza e a forma como repassar estas informações para eles. De acordo com Beuren, Nascimento e Rocha. (2013) a administração tem a opção de evidenciar ou não determinadas informações não exigidas por lei, variando a evidência de acordo com a concepção de cada gestor em relação a sua responsabilidade com a sociedade em que interage.

Por tal circunstância parte da sociedade tende a acreditar que as empresas apresentam apenas aquilo que é positivo para imagem das companhias. O que vai ao encontro da Teoria da Divulgação Voluntária (VERRECCHIA, 2001; DYE 2001), empresas com desempenho ambiental superior estão mais propensas a divulgar essas informações, já empresas com registros ambientais inferiores tendem a divulgar menos na tentativa de evitar a exposição negativa.

Com a conscientização da sociedade tem aumentando a pressão por práticas ambientais das empresas com intuito de reduzir a degradação ambiental. A visualização dessas práticas ocorre por meio da mídia ou pela divulgação das informações das próprias empresas, assim se mostra a enorme importância da divulgação ambiental atendendo além dos interesses econômicos das empresas, também aos interesses socioambientais.

Em Eugénio (2010) são as transformações operadas no nosso sistema socioeconômico, como a mentalidade e a atitude, que têm contribuído para implementar o conceito de

responsabilidade social. Mas podemos apontar outros como a sensibilização para um nível de qualidade de vida mais elevado, o poder económico das empresas, as exigências sociais de transparência e controlo, a separação entre o capital e o poder nas empresas e a importância crescente do fator trabalho, que têm contribuído para a sensibilização do social.

### 2.3 SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

De acordo com Ribeiro e Silva (2010) até certo nível, as empresas antecipam suas informações por meio de divulgação voluntária de dados contábeis no intuito de se manterem competitivas no mercado internacional e no setor sem necessariamente aguardarem o ordenamento jurídico para realizarem e evidenciarem suas práticas.

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é grande produtor de energia e potencialmente poluidor por explorar, refinar e distribuir recursos naturais não renováveis como o Petróleo e Gás. Um setor que pode provocar grandes impactos ambientais. Por essa razão, este estudo analisa as empresas listadas na BM&F Bovespa desse setor, no seguimento Exploração, Refino e Distribuição pois se acredita que estas empresas apresentem maiores níveis de divulgação ambiental.

Segundo Oliveira e Santos (2007) o alto nível de impactos negativos da atividade petrolífera vem provocando a preferência de uso por métodos e técnicas considerados menos agressivos ao meio ambiente, além das exigências impostas pela legislação ambiental vigente, fatores que impõem grandes desafios ao setor produtivo. O novo cenário evidencia que a proteção ambiental deixa de ser considerada responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passa a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade, inclusive pelas empresas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia exposta a seguir tem como finalidade explicar quais foram os procedimentos adotados nesta pesquisa.

#### 3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Segundo Gil (2002) a pesquisa pode classificar de acordo com seus objetivos, sejam exploratórios: descobrir, explorar, procurar (pesquisa exploratória), assim como, descritivos: descrever, proporcionar, delinear (pesquisa descritiva), ou ainda, explicativos: explicar, elucidar, ilustrar (pesquisa explicativa).

A pesquisa se classifica, segundo os meios para atingir o objetivo, como uma pesquisa descritiva. Portanto, o estudo descreve como as empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis evidenciam seus investimentos com meio ambiente, em conformidade com as Notas Explicativas e o Relatório de Sustentabilidade. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 66), “[...] a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”

#### 3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Segundo Gil (2009) a pesquisa se classifica como documental quando ela é realizada através de materiais que não tiveram um tratamento diferenciado.

A classificação da pesquisa de acordo com os procedimentos utilizados se classifica como documental abrangendo as formas e etapas percorridas durante o trabalho. Essa pesquisa se classifica como documental, pois tenta levantar informações que estão dispersas dentro das Notas Explicativas e Relatórios de Sustentabilidade sobre os itens ambientais das empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis listados na BM&F Bovespa no intuito verificar a evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis.

Esse levantamento se deu a partir do site da BM&F Bovespa (2018) e nos websites oficiais das companhias. Foi utilizado como base o estudo de Pereira, Luz, Carvalho (2013) com o estudo que trata do nível de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor de energia elétrica do Brasil, no ano de 2012.

Primeiro com a reunião dos documentos utilizados cuja publicação das informações ambientais é de caráter voluntário. Em seguida a coleta das informações necessárias ao atendimento das variáveis que foram analisadas, obedeceram às Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 15 de acordo com o quadro abaixo:

---

Critério 1: Apareceram gastos de restabelecimento de áreas deterioradas nas informações divulgadas?

---

Critério 2: Foram efetuados gastos com preservação e melhoria do meio-ambiente?

---

Critério 3: Foram efetuadas provisões de danos que poderão ocorrer?

---

Critério 4: São informados com dados quantitativos os resíduos químicos?

---

Critério 5: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade interna?

---

Critério 6: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade externa?

---

Critério 7: Existe divulgação sobre Passivos e Contingências ambientais?

---

Critério 8: Existe divulgação de gastos e investimentos com processos administrativos, judiciais e ambientais movidos contra a entidade?

---

Critério 9: Valor das multas aplicadas contra a entidade?

---

Critério 10: As informações são comparativas com anos anteriores?

---

Critério 11: As informações citam metas futuras na área ambiental?

---

Para análise foram utilizadas as palavras “ambiental”, “ativo ambiental”, “passivo ambiental”, “preservação”, “degradação”, “desenvolvimento”, “meio-ambiente”, “responsabilidade”, “sustentabilidade”, “evidenciação”, “restabelecimento”, “restauração”, “preservação”, “provisão de dano”, “resíduo”, “educação”, “capacitação”, “treinamento”, “contingência”, “processo”, “multa”, “meta”, “evidenciação” e seus respectivos plurais.

As quais foram pesquisadas por meio da ferramenta Localizar (Ctrl F) para identificação das variáveis a serem analisadas.

### 3.3 QUANTO AO PROBLEMA

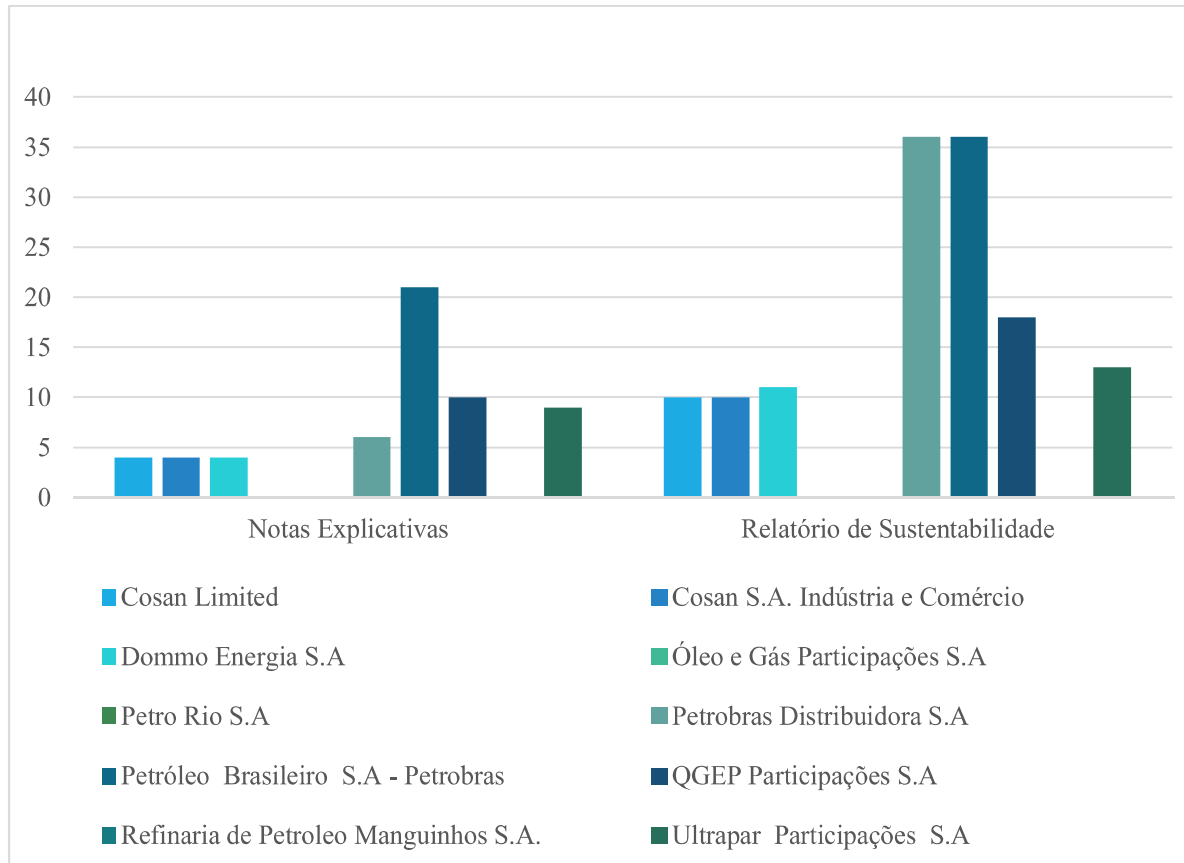
Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa. Pois, segundo Medeiros (2011) esta abordagem busca compreender e interpretar os fenômenos e processos

dinâmicos nos grupos e nas organizações sociais. Sendo abordado qualitativamente os dados coletados e mensurados a partir de um questionário.

A contabilidade é uma Ciência Social e não uma Ciência Exata. Sendo assim o presente estudo tenta levantar interpretações e descrever o comportamento das companhias com base nas informações e dados coletados nas respectivas NE e os RS. Bem como, sua contribuição para o crescimento sustentável das empresas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Gráfico 1: Quantidade de critérios atendidos nos documentos estudados nas empresas de Exploração, Refino e Distribuição no período de 2014 a 2017.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 1 demonstra quantos critérios foram atendidos ao longo do período abrangido pela pesquisa nas Notas Explicativas e Relatórios de Sustentabilidade observando-se inicialmente que em todas as empresas que divulgaram informações ambientais, estas estão mais presentes no Relatório de Sustentabilidade que por sua vez é publicado voluntariamente por empresas que buscam maior transparências em suas atividades.

Conforme apresentado, a empresa que mais se destacou foi a Petrobras – Petrobras, pois demonstra suas práticas ambientais em seus relatórios e documentos com mais evidências em ambos os documentos.

Em relação as NE a empresa que mais se destaca é a Petrobras – Petrobras com 21 evidências de 2014 a 2017, seguido da QGEP Participações com 10 e da Ultrapar Participações com 9 evidências. Apresentando 6 está a Petrobras Distribuidora, as

empresas Cosan S.A. Indústria e Comercio, Cosan Limited e Dommo Energia divulgaram o mesmo número de 4 evidenciações.

As empresas Petro Rio, Óleo Gás Participações e a Refinaria de Petróleos Manguinhos foram as únicas a não apresentar práticas ou políticas ambientais que atendam aos critérios da pesquisa.

No que tange ao RS as empresas que apresentaram mais divulgações que atendem aos critérios pesquisados foram a Petróleo Brasileiro e a Petrobrás Distribuidora empatadas com o número de 36 evidenciações, seguidas pela QGEP Participações com 18. A Ultrapar Participações apresentou 13 e a Dommo Energia atendeu aos critérios em 11 situações, em seguida aparecem a Cosan S.A. Indústria e Comercio e a Cosan Limited com 10 evidenciações.

Em contrapartida as empresas Petro Rio, Refinaria de Petróleo Manguinhos e Óleo e Gás Participações que não divulgaram evidenciações relevantes ao tema estudado em suas NE também não divulgaram o RS. Com isso essas companhias são excluídas das demais análises.

A empresa a Ultrapar Participações não apresentou o RS, porém em seus demonstrativos é adotado o Relatório Anual que contemplou tais divulgações ambientais.

No RS a Petróleo Brasileiro e a Petrobras Distribuidora alcançaram o mesmo patamar de divulgação das informações ambientais, pois ambas as empresas fazem parte do mesmo grupo econômico, assim se utilizando do mesmo RS. Igual situação se observa entre a Cosan S.A. Indústria e Comercio e a Cosan Limited. Sendo respectivamente subsidiárias a Petrobras Distribuidora e a Cosan Limited, e suas Controladoras a Petróleo Brasileiro e a Cosan S.A. Indústria e Comercio.

Critério 1: Apareceram gastos de restabelecimento de áreas deterioradas nas informações divulgadas?

Quadro 1

<b>CRITERIO 01</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	-	-	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	-	-	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	-	SIM	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	-	-	-

Apenas uma das empresas pesquisadas apresentara esta informação em NE, a Petróleo Brasileiro evidencia em suas NE de 2015, 2016 e 2017 e também em todos os seus Relatórios de Sustentabilidade abrangidos na pesquisa.

Nas demais empresas que atenderam ao Critério 1, essa informação foi apresentada nos Relatórios de Sustentabilidade.

Petrobras conta com projetos de recuperação de áreas degradadas como gastos em 2014 e 2015 respectivamente de 245,7 e 209,3 milhões, além de 354 iniciativas desenvolvidas em 2016 desenvolvidas por 65 unidades, e 208 em 2017 informadas por 47 unidades, envolvendo caracterização e monitoramento ambiental, recuperação de áreas degradadas, mapeamento de áreas protegidas, manejo de fauna, dentre outras.

A QGEP Participações com objetivo mitigar possíveis impactos gerados à biodiversidade tem por exemplo o Plano de Proteção à Fauna, elaborado para mapear as áreas prioritárias para a fauna silvestre dentro da área de influência do Campo de Atlanta e as estratégias de proteção, em caso de vazamento de óleo durante as perfurações. Além de relatar que em 2016 não houve operação que resultasse em impactos ambientais sobre a biodiversidade. Ao mesmo passo que a Dommo destaca que não foi realizado nenhum investimento para remediação porque não houve ocorrência de acidentes ambientais que gerassem a necessidade de recuperação de áreas.



Critério 2: Foram efetuados gastos com preservação e melhoria do meio-ambiente?

Quadro 2

<b>CRITERIO 02</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	SIM	SIM	-	-

Conforme o Quadro 2, com exceção das empresas Petro Rio, Óleo Gás Participações e a Refinaria de Petróleos Manguinhos que não apresentar práticas ou políticas ambientais que atendam aos critérios de toda a pesquisa todas as demais divulgaram informação que atendem ao critério 2.

Cosan fez prevenção de danos, para mitigar os riscos de vazamento de gás, modernizou aproximadamente 55 quilômetros de tubulações entre 2015 e 2016 para evitar danos ambientais monitoramento de feições erosivas, vazamento de graneis, vegetação invasora e atropelamento de fauna.

Na Dommo os custos de prevenção e gestão ambiental foram gastos em atividades e iniciativas relativas à prevenção e gestão ambiental, incluindo: monitoramento ambiental; preparo para resposta a emergências; gerenciamento de riscos; consultoria e estudos ambientais diversos; proteção de fauna; educação ambiental; segurança operacional; dentre outros.

- No ano de 2014 foram gastos mais de R\$ 30 milhões
- No ano de 2015 foram gastos aproximadamente R\$ 27,5 milhões
- No ano de 2016 foram gastos aproximadamente R\$ 6,7 milhões

A Petróleo Brasileiro - Petrobras destacam-se informações como:  
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde:

- 336 milhões em 2014

- 314 milhões em 2015
- 281 milhões em 2016
- 224 milhões em 2017

Além de ações de otimização de processo e mitigação de emissões que resultou em uma redução de cerca de 15% das emissões absolutas de GEE (Gases do Efeito Estufa) em relação a 2015. Em nove das unidades de refino e a unidade de industrialização de xisto abrigam áreas protegidas em seu interior, totalizando em torno de 1,1 mil hectares, sendo 84% em áreas de preservação permanente, 14% em unidades de conservação e uma área de 2% sob proteção das próprias unidades.

A Companhia Petrobras Distribuidora adota uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. Em 2016, a cobertura de seguros para a responsabilidade civil totalizava R\$ 4.073, sendo R\$ 3.258 para operações de abastecimentos de aeronaves e R\$ 815 para operações e poluição ambiental.

Em 2017, a cobertura de seguros para a responsabilidade civil totalizava R\$ 4.134, sendo R\$ 3.307 para operações de abastecimentos de aeronaves e R\$ 827 para operações e poluição ambiental

A QGEP Participações possui investimentos e gastos com proteção ambiental (R\$):

Seguro para responsabilidade civil R\$ 437.798,24 em 2014

Custos de prevenção e gestão ambiental R\$ 275.166,74 em 2015

Custos de prevenção e gestão ambiental R\$ 2.035.694,40 em 2016

Também possui unidades de conservação como o Parque Estadual da Serra do Mar, Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte, Estação Ecológica dos Tupinambás (ESEC Tupinambás) e Reserva Particular do Patrimônio Natural Morro do Curussu Mirim

Em 2015, a QGEP manteve sua participação no plano de proteção e limpeza de costa. Produzido em conjunto com outras operadoras, o IBP e o Ibama, o trabalho padroniza as informações obtidas, de modo que todos os atuantes tenham a mesma informação para saber como proceder caso ocorra algum incidente.

Na Ultrapar Participações em 2014 destaca-se o Projeto Novos Usos do GLP, da Ultragaz que resultou no aumento da eficiência energética em processos de redução de chumbo reciclado, substituição da lenha em fornos de pizzaria. Aliado aos programas de

melhoria contínua dos processos industriais e de eficiência no uso racional de recursos naturais proporcionou em 2015 o total dos investimentos em meio ambiente 49.142 milhões.

Critério 3: Foram efetuadas provisões de danos que poderão ocorrer?

Quadro 3

<b>CRITERIO 03</b>				
<b>Empresas</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Cosan Limited</b>	-	-	-	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	-	-	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP PA QGEP PARTICIPAÇÕES S.A</b>	-	-	-	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	-	-	-

Atendendo totalmente ao critério 3 temos apenas a empresa Petroleo Brasileiro onde se destacam informações de estimativas de abandono dos poços, baseado nas realizações de abandono de poços ocorridas em 2015, levando a um aumento de R\$ 6,7 bilhões. Esses efeitos foram parcialmente compensados por um decréscimo de R\$ 11,2 bilhões, atribuível ao aumento da taxa de desconto ajustada ao risco (de 3,76% a.a., em 31 de dezembro de 2014 para 6,73% a.a., em 31 de dezembro de 2015), além provisões com desmantelamento de áreas 3.113 milhões em 2014 e provisão de 6.196 milhões em 2016.

Critério 4: São informados com dados quantitativos os resíduos químicos?

Quadro 4

<b>CRITERIO 04</b>				
<b>Empresas</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Cosan Limited</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	-	SIM	-

Apenas atende ao critério 4 em NE a Petróleo Brasileiro nos anos 2016 e 2017, todas as demais divulgaram em seus Relatórios de Sustentabilidade. Algumas empresas denominam como resíduos ou resíduos químicos ou resíduos sólidos, e também a diferenciação em algumas empresas como a Petróleo Brasileiro e a Ultrapar Participações que dividem em resíduos perigosos e resíduos não perigosos. A exploração, o refino e a distribuição seja do petróleo, gás ou biocombustíveis ocorre com a produção de alto volume resíduo, este volume em todas as empresas se encontra na casa dos milhões. As formas de destinação de resíduos mais encontradas são reuso como combustível, recuperação, reciclagem, tratamento biológico, incineração, aproveitamento energético (coprocessamento), disposição em aterro industrial e aterro sanitário.

Com maior eficiência no desempenho das companhias, o avanço da tecnologia, adição de práticas ambientais e maior fiscalização no processo produtivo verificasse a partir dos dados da pesquisa que a produção de resíduos vem diminuindo ao longo do tempo, em contrapartida se diversifica a sua destinação e também suas formas de tratamento, com isso diminuindo também em algumas companhias os dispêndios para o seu tratamento.

Destacasse o programa do grupo Cosan de coleta das embalagens, e o material é prensado e remetido a empresas recicladoras, chegando a coletar mais de 4,2 toneladas em 2016. A Dommo investiu em tratamento de resíduos respectivamente mais de R\$ 505.000,00 em 2014, mais de 270.000,00 em 2015 e mais de R\$ 60.391,88 em 2016 demonstrando O grupo Petrobras contou com a produção de resíduos perigosos de aproximadamente 245 mil toneladas em 2014, 192 em 2015 132 em 2016 e 113 em 2017 sendo um dos exemplos de

redução na produção de resíduos. A QGEP Participações investiu no tratamento e disposição de resíduos os valores de R\$1.439.327,38 em 2014, 18.840,85 em 2015 e 31.893,23 em 2016.

Na Ultrapar Participações destacasse a sua controlada Oxiteno que em comparação com o índice de 2011, de 3,42 kg/t produto. Em 2016, foi possível reduzir 23% em relação a 2011 alcançando 2,62 kg/t produto. Além disso tem a meta de reduzir o volume de resíduos gerados por tonelada de produto em 40% até 2020. Já o volume total de resíduos do grupo cresceu em 2016 chegando ao total de 70.698.

Critério 5: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade interna?

Quadro 5

<b>CRITERIO 05</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	-	-	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	-	-	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-

Esse quesito foi atendido por cinco empresas, porém nenhuma delas divulgou esses dados em NE, mas nos Relatórios de Sustentabilidade foram divulgados educação, treinamentos e projetos onde a questão ambiental junto com outros assuntos são transmitidos.

São descritos a seguir algumas iniciativas por empresa:

- Dommo - Projeto de Educação Ambiental do Trabalhador
- Petróleo Brasileiro / Petrobrás Distribuidora - Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores com palestras de conteúdo específico sobre populações indígenas; Cursos de educação continuada e na formação de novos empregados. Obtivemos em média 54 horas de treinamento por empregado.
- QGEP Participações - II Encontro Anual de Compliance com todos os colaboradores; Treinamentos obrigatórios com todos os colaboradores da QGEP.

- Ultrapar Participações - Treinamentos de Segurança e Meio Ambiente Ultracargo - Cerca de 50 treinamentos de segurança e meio ambiente foram revisados em 2016.

Critério 6: Existem investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade externa?

Quadro 6

<b>CRITERIO 06</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	-	-	-	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-

São iniciativas sociais e ambientais ligadas à educação para comunidades externas, atendendo a esse critério foram divulgados projetos educacionais como: Cosan Limited / Cosan S.A. Indústria e Comércio apoio a projetos socioambientais, contribuindo com a transformação das comunidades onde atua. São projetos educacionais, ambientais, de inclusão social e esportivo. São eles: De bem com o manguê na Villa esperança em Cubatão; Projeto de educação ambiental; Programa todo dia e dia da árvore.

A Petróleo Brasileiro / Petrobras Distribuidora por sua vez destacaram além de outras ações, em 2014 ações a serem realizadas para melhoria da saúde e condições de vida, educação e qualificação profissional, questões relacionadas a parcerias para aprimoramento da infraestrutura e serviços, além de segurança pública, emprego e renda, meio ambiente, cultura, lazer e esporte e outros; Investimentos de R\$ 496 milhões em 1.512 projetos socioambientais, culturais e esportivos em 2015; O projeto, que teve início em 2014, atendeu mais de 42 mil alunos na faixa etária de 3 a 17 anos. São 58 municípios Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional envolvidos, alcançando sete estados brasileiros até 2016.

Em 2017, reforçada a governança e conformidade do processo de contratação de patrocínios e convênios e atuando na renovação da carteira de projetos socioambientais, com expectativa de realização de R\$ 250 milhões até 2020. Esses projetos abrangerão 20 estados brasileiros, beneficiando diretamente mais de 100 mil pessoas, por meio de atividades como

educação ambiental, esporte educacional, educação complementar no contra turno escolar, formação de professores, além da atuação de diversos profissionais na gestão e condução dos projetos.

Na Ultrapar Participações mais de 100 colaboradores atuam como educadores, orientadores, supervisores ou monitores do Ultra Formare, programa de ensino profissionalizante, oferecido gratuitamente para alunos de escolas públicas da região. O objetivo é promover a capacitação profissional, por meio de um curso de 33 semanas, de modo a facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho, para atuarem nas funções de auxiliares administrativos e comerciais,

Ultragaz participa do programa educativo Junior Achievement, que em 2014 teve a colaboração de 114 voluntários em 13 estados. A Ultragaz também possui, desde 2011, uma Política de Voluntariado, para incentivar e guiar seus colaboradores na prática da atuação social e ambiental.

Critério 7: Existe divulgação sobre Passivos e Contingências ambientais?

Quadro 7

<b>CRITERIO 07</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	-	-	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	-	-	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	-	-
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>QGEP Participações S.A</b>	-	-	-	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	SIM	SIM	SIM

Apenas três empresas divulgaram essa informação sendo a Petroleo Brasileiro e a Petrobras Distribuidora empresas de um mesmo grupo, então se utilizando do mesmo relatório e especificando informações com objetivo de reduzir ao mínimo os impactos, ao utilizar de forma racional recursos, como água, energia e materiais, e ao realizar a gestão das emissões. Para respondermos rapidamente a qualquer situação de emergência, dispões de 36 embarcações para recolhimento de óleo, 113 embarcações de apoio e outros veículos, 270 recolhedores de óleo, cerca de 92 mil metros de barreiras de contenção, 118 mil metros. Na

Ultrapar Participações divulgou essa informação para possíveis perdas com processos. A Sociedade e suas controladas possuem passivos contingentes de natureza cível, ambiental e regulatória no valor de R\$ 593.437 totalizando 2.783 processos em 31 de dezembro de 2017, de R\$ 480.065 em 2016, R\$ 582.960 em 2015.

Critério 8: Existe divulgação de gastos e investimentos com processos administrativos, judiciais e ambientais movidos contra a entidade?

Quadro 8

<b>CRITERIO 08</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM

Seis empresas atenderam ao critério 8, sendo verificada enormes diferenças de valores e modos de apresentação das informações. Com base nos dados da pesquisa são apresentas as seguintes informações:

- Cosan Limited

Tais valores decorrem de autuações feitas pela CETESB-SP, IBAMA e Secretarias Municipais de Meio Ambiente em grande maioria, em razão de contaminação de solo e águas pelo derramamento de produtos e descumprimento das condições impostas por determinada licença de operação.

ANO	TOTAL	Depósitos Judiciais
	PROVISIONADO	(Cíveis, regulatórias e
	Questões ambientais	ambientais)
	(Em milhares de	(Em milhares de Reais)
	Reais)	



2014	139.268	48.445
2015	295.984	181.180
2016	351.915	173.884
2017	378.462	180.277

- Cosan S.A. Indústria e Comércio

A Companhia e suas controladas são partes em ações cíveis referentes a indenização por danos materiais e morais, ações cíveis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e execuções de natureza ambiental.

ANO	Total provisionado Questões ambientais (Em milhares de Reais)	Depósitos Judiciais Questões ambientais (Em milhares de Reais)
2014	139.256	28.124
2015	161.740	19.465
2016	189.861	19.849
2017	226.825	18.017

- Petrobras Distribuidora

A companhia e suas investidas, no curso normal das operações estão envolvidas em processos legais de natureza fiscal, civil, trabalhista e ambiental. A companhia e suas investidas constituem provisões para processos legais e valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis, com base na análise dos seus assessores jurídicos e da administração.

ANO	Total provisionado Questões ambientais (Em milhões)	Depósitos Judiciais Questões ambientais (Em milhões)
2014	8	4
2015	11	4
2016	9	4
2017	9	-

- Petróleo Brasileiro

Descrição dos processos de natureza ambiental. Principais autores: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária, IAP - Instituto Ambiental do Paraná e IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

ANO	Total provisionado (Em milhões)	Depósitos judiciais (Em milhões)
	Questões ambientais	Questões ambientais
2014	105	213
2015	282	305
2016	194	275
2017	300	581

#### Ultrapar Participações

A Sociedade e suas controladas possuem provisões para litígios sobre cláusulas de contratos com clientes e ex-prestadores de serviços, indenizações, bem como para questões ambientais e regulatórias.

Ano	Total provisionado (Em milhares de reais)
	Questões ambientais
2014	58.336
2015	60.293
2016	69.350
2017	89.296

QGEP Participações destacou as ações impetradas pela (Em milhares de Reais):

- Instituto do Meio Ambiente (IMA), resultando no assoreamento de córregos e erosão, quando da instalação do gasoduto entre os municípios de Guaibin e São Francisco do Conde, cuja multa, atualizada em 2014 era de R\$305 e R\$779 em 2015.
- INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos a infração refere-se ao descumprimento de condicionante determinada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA), resultando no assoreamento de córregos e erosão, quando da instalação do gasoduto entre os municípios de Guaibin e São Francisco do Conde, cuja multa, atualizada, é de R\$437 (2016)
- Instituto do Meio Ambiente (IMA) em Portaria RA 8050 de 30 de março de 2007 com vistas a obter a Licença Ambiental para construir gasoduto. A contingência atualizada tem valor de R\$117 e em 2016 de R\$125.
- Instituto do Meio Ambiente (IMA), resultando no assoreamento de córregos e erosão, quando da instalação do gasoduto entre os municípios de Guaibin e São Francisco do Conde, cuja multa, atualizada, é de R\$466 (participação da QGEP).
- Auto de Infração nº 409516-D instaurado pelo IBAMA em 2007. Trata-se de ação decorrente do arraste de gasoduto do Campo de Manati sobre a região denominada Laje do Machadinho (BA), fato este que teria causando danos ambientais no local. A contingência atualizada tem valor de R\$9.198 (participação da QGEP).

Critério 9: Valor das multas aplicadas contra a entidade?

Quadro 9

<b>CRITERIO 09</b>				
<b>Empresas</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Cosan Limited</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	SIM	SIM	-

O grupo Cosan (Cosan S.A. Indústria e Comércio / Cosan Limited) teve multa aplicada pelo Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro por descarte de resíduos

líquidos em desacordo com as exigências estabelecidas. Valor monetário de R\$ 41.650.000,00.

Em 2014 registrados Petrobras o recebimento de duas multas no valor total de cerca de R\$ 3,8 milhões por não conformidades com leis e regulamentos ambientais. Uma delas refere-se à acusação de poluição atmosférica em Duque de Caxias (RJ) e a outra ao descarte de água de produção pela plataforma P-56. O valor das multas recebidas pela Petrobras (excluindo subsidiárias e controladas) em 2015 por desconformidade com leis e regulamentos ambientais correspondeu a aproximadamente R\$ 10,5 milhões. As principais causas de multas ambientais foram por não atendimento a condicionante de licença de operação, vazamento em duto marítimo e execução de furo direcional ocasionando lançamento hídrico sem anuência ou autorização do órgão ambiental.

No ano de 2017, foram lavrados 19 autos de infração de natureza ambiental, no valor total de cerca de R\$ 113 milhões. Desses autos, o maior corresponde a auto de infração no valor de R\$ 22,5 milhões devido à poluição pelo lançamento de resíduos sólidos biológicos e químicos no mar proveniente de raspagem de casco do navio Pedreiras, operado pela Transpetro.

A Ultrapar Participações em decorrência do incêndio ocorrido em 2 de abril de 2015 no terminal de Santos da controlada Tequimar, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (“CETESB”) imputou multa de R\$ 22.500, em razão dos alegados impactos ambientais e urbanos ocasionados pelo evento. Com desconto de 30% e a administração da controlada, efetuou o pagamento em 2016, no montante de R\$ 16.032

As multas da QGEP Participações foram apresentadas juntamente com os processos no critério 8.

Critério 10: As informações são comparativas com anos anteriores?

Quadro 10

<b>CRITERIO 10</b>				
<b>Empresas</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Cosan Limited</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	-	-	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM

Ambas as empresa que divulgaram informações que atendiam aos critérios 8 e 9, atenderam a estes critérios sempre apresentando os resultados do ano anterior, além disso foram apresentadas divulgações que a respeito de resíduos sólidos como por exemplo na Petróleo Brasileiro com redução na geração em 2015 na qual foi contatado o total de 192 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos em processos, quantidade 18% menor do que a de 234 mil toneladas registrada no ano 2014, quantidade que continuou caindo chegando a 113 mil toneladas, em 2017. Outro exemplo também da Petróleo Brasileiro foi a redução em 2016 de cerca de 15% das emissões absolutas de GEE em relação a 2015.

Destaque para a QGEP Participações nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) que em 2015 tiveram redução de 56% em relação ao ano anterior.

Em busca de eficiência e da redução e impactos, a Oxiteno controlara da Ultrapar Participações tem a meta de reduzir o volume de resíduos gerados por tonelada de produto em 40% até 2020. A comparação é com o índice de 2011, de 3,42 kg/t produto. Em 2016, foi possível reduzir 23%, alcançando 2,62 kg/t produto. Já o volume total de resíduos cresceu em 2016.

Critério 11: As informações citam metas futuras na área ambiental?

Quadro 11

<b>CRITERIO 11</b>				
<b>Empresas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Cosan Limited</b>	-	-	-	-
<b>Cosan S.A. Indústria e Comércio</b>	-	-	-	-
<b>Dommo Energia S.A</b>	-	SIM	SIM	-
<b>Petrobras Distribuidora S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>Petróleo Brasileiro S.A</b>	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>QGEP Participações S.A</b>	SIM	SIM	SIM	-
<b>Ultrapar Participações S.A</b>	-	-	SIM	-

A Dommo foi a única a relatar estas informações em NE destacando-se a provisão para obrigação de abandono futuro de campos de exploração e produção como o Campo de Tubarão Azul, as demais foram evidenciadas nos Relatórios de Sustentabilidade.

Em busca de eficiência e da redução e impactos, a Oxiteno controlada da Ultrapar Participações tem a meta de reduzir o volume de resíduos gerados por tonelada de produto em 40% até 2020. A comparação é com o índice de 2011, de 3,42 kg/t produto. Em 2016, foi possível reduzir 23%, alcançando 2,62 kg/t produto. Já o volume total de resíduos cresceu em 2016.

Ações para o futuro da QGEP está sendo levantada a possibilidade de se estabelecer metas de redução em relação a emissões futuras previstas, com base no cronograma de operações, quando a companhia entrar na fase de desenvolvimento de produção, especificamente no Campo de Atlanta. A QGEP teve como metas para 2015 o aprimoramento da metodologia para qualificação e quantificação de GEEs, conforme as diretrizes do Protocolo de Montreal, para coleta e elaboração do inventário anual, além do monitoramento das emissões de NOx e de SOx.

Pelo fato de haver períodos com e sem operação e, conseqüentemente, números bastante variados de ano para ano, a QGEP tem estudado a criação de metas com base em cronograma futuro como forma de aprimorar seu monitoramento e manter ações coerentes para a redução de emissões de GEE. A meta para o ano de 2016 foi a constituição de um Comitê de Remuneração.

No Grupo Petrobras destacam-se as metas voltas a educação que até 2018 as metas do PPA21 são a conclusão das oficinas por 60% dos fóruns das Agendas 21 Comunitárias, a integração de 30% das propostas das Agendas 21 com as seleções públicas regionais e a ampliação da cobertura do programa para 80% nos municípios da área de influência identificados, e também a associação recentemente com a Oil and Gas Climate Initiative (OGCI), uma organização comprometida em investir US\$ 1 bilhão em 10 anos para um futuro com baixo carbono.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como finalidade analisar as Notas Explicativas e Relatórios de Sustentabilidade de 2014 a 2017 das empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis e no seguimento Exploração, Refino e Distribuição listadas na bolsa de valores BM&F Bovespa. Verificando nestas a evidenciação dos investimentos ambientais.

Diante do exposto constatou-se que nenhuma das empresas atendeu a todos os critérios em todos os anos completamente e o mesmo se observa em qualquer dos anos de forma isolada. Isso ocorre porque as normas brasileiras de contabilidade - NBC 15 não são obrigatórias na legislação nacional fazendo com que as informações necessárias sejam divulgadas a critério das empresas, sendo assim a principal causa dos resultados encontrados. Ainda se conclui que o demonstrativo que mais evidencia informações ambientais é o Relatório de Sustentabilidade que é de caráter voluntário. Ribeiro e Bellen comprovaram que nos países onde a regulamentação obriga o disclosure ambiental o nível de divulgação ambiental foi consideravelmente maior do que nos países que não têm essa obrigação.

Com base nas 10 empresas presentes no estudo constatou-se que 3 delas, as Petro Rio S.A., Óleo Gás Participações S.A. e Refinaria de Petróleos Manguinhos S.A., não apresentaram evidenciações possíveis que atendessem aos critérios adotados, as demais praticam e divulgam suas práticas e políticas ambientais através de documentos voluntários e não voluntários. Conclui-se que a Petróleo Brasileiro S.A. foi a empresa que mais se destacou com o atendimento quase total dos critérios e maior detalhamento das informações.

Baseado nos resultados encontrados sugere-se para as empresas a divulgação de todos os itens ambientais atendendo a norma brasileira de contabilidade – NBC T 15, assim como também maior detalhamento e padronização dos demonstrativos para uma maior transparência de suas práticas e políticas ambientais atendendo assim a necessidade de um controle social para um desenvolvimento sustentável.

Como limitação da pesquisa, se destaca a questão da utilização apenas das Notas Explicativas e Relatório de Sustentabilidade das empresas, juntamente com o fato de a análise referente apenas a um seguimento de empresas e a análise pelo período de apenas 4 exercícios.

Sugere-se para futuros estudos de empresas do setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis no âmbito internacional assim como estudos em outros setores potencialmente poluentes além



utilizar outros demonstrativos contábeis para se obter comparações a respeito da divulgação ambiental.

## 6 REFERÊNCIAS

- BATISTA, Kelly Rodrigues; MELO, Janaina Ferreira Marques; CARVALHO, José Ribamar Marques. Evidenciação dos Itens Ambientais nas Empresas do Setor de Mineração de Metálicos Cadastradas na BM&FBOVESPA. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*, v. 5, n. 1. Jan. /abril. 2016. São Paulo – SP, Brasil.
- BEUREN, Ilse Maria; NASCIMENTO, Sabrina do; ROCHA, Irani. Nível de evidenciação ambiental e desempenho econômico de empresas: aplicando a análise envoltória de dados. *Future Studies Research Journal*, v.5 n.1, p. 198-226. 2013.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5º edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CORREA, Juliane Campoe; GONÇALVES, Marguit Neumann; MORAES, Romildo de Oliveira. Disclosure Ambiental das Companhias do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis Listadas na BM&FBOVESPA: Uma Análise à Luz da Teoria da Legitimidade. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*. v. 4, n. 3. Set./ Dez. 2015.
- EUGÊNIO, Tereza. Avanços na Divulgação de Informação Social e Ambiental pelas Empresas e a Teoria da Legitimidade. *Revista Universo Contábil*, v. 6, n.1, p. 102-118, jan. /mar., 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa – 4º edição – SP: Atlas, 2002
- Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa – 4º edição – SP: Atlas, 2009
- Oliveira, Rayanne C.; SANTOS, Jailton Barbosa dos. Gestão ambiental nas empresas do setor de petróleo e gás em Mossoró-RN. *Holos*, v. 3, p. 126-137. 2007.
- PEREIRA, Francineide Eleotério; LUZ, Janayna Rodrigues de Moraes; CARVALHO, José Ribamar Marques de. Evidenciação das informações ambientais das empresas do setor de energia elétrica do Brasil no ano de 2012. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. Anais... Uberlândia, MG: ABC, 2013.
- RIBEIRO, Alex Mussoi; BELLEN, Hans Michael Van. Evidenciação Ambiental: Uma Comparação do Nível de Evidenciação Entre os Relatórios das Empresas Brasileiras. In: *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 4, n. 9, p. 57-78, mai-ago, 2010. (2010 apud PEREIRA, LUZ E CARVALHO, 2013, p.10)
- RIBEIRO, Ricardo Biali; SILVA, José Dionisio Gomes da. Estágio de adequação das informações contábeis às normas internacionais de contabilidade no setor de petróleo, gás e biocombustíveis. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 4, n. 3, p. 70-93. 2010.

Rosa, Fabricia Silva da; Lunkes, Rogério João. Revolução verde: a gestão ambiental auxiliando a transformar o fantasma da poluição ineficiente em vantagem competitiva. In: Anais... IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis, SC, Brasil. 2005.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. /; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereir. Contabilidade e gestão ambiental. – 3º edição –SP: Atlas; 2011.

NOTAS Explicativas. Cosan Limited (2014). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=45070&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:14:24.

NOTAS Explicativas. Cosan Limited (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=53958&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:13:57.

NOTAS Explicativas. Cosan Limited (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62778&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:13:26.

NOTAS Explicativas. Cosan Limited (2017). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=71923&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:14:08.

NOTAS Explicativas. Cosan S.A. Indústria e Comércio (2014). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=45071&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:16:29.

NOTAS Explicativas. Cosan S.A. Indústria e Comércio (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=53472&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:17:49.

NOTAS Explicativas. Cosan S.A. Indústria e Comércio (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62582&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:18:14.

NOTAS Explicativas. Cosan S.A. Indústria e Comércio (2017). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72672&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:20:30.

NOTAS Explicativas. GX Petróleo e Gás S.A. (2014). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=45164&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:21:35.

NOTAS Explicativas. GX Petróleo e Gás S.A. (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=54531&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:23:55.

NOTAS Explicativas. GX Petróleo e Gás S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=63304&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:23:39.

NOTAS Explicativas. GX Petróleo e Gás S.A. (2017). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72777&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:24:15.

NOTAS Explicativas. Petro Rio S.A. (2014). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=45604&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:25:03.

NOTAS Explicativas. Petro Rio S.A. (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=54391&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:25:57.

NOTAS Explicativas. Petro Rio S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=63696&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:26:38.

NOTAS Explicativas. Petro Rio S.A. (2017). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72337&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:27:31.

NOTAS Explicativas. Petrobras Distribuidora S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=70481&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:29:30.

NOTAS Explicativas. Petrobras Distribuidora S.A. (2017). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72366&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:30:12.

NOTAS Explicativas. Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras (2014). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=46133&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:31:33.

NOTAS Explicativas. Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=54255&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:32:17.

NOTAS Explicativas.  
 Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras (2016). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=63571&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:33:12.

NOTAS Explicativas.  
 Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras (2017). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72346&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:35:58.

NOTAS Explicativas.  
 QGEP Participações S.A. (2014). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=45003&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:37:18.

NOTAS Explicativas.  
 QGEP Participações S.A. (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <  
<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=53961&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:38:22.

NOTAS Explicativas.  
 QGEP Participações S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=63182&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:39:11.

NOTAS Explicativas.  
 QGEP Participações S.A. (2017). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=72077&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:39:59.

NOTAS Explicativas.  
 Ultrapar Participações S.A. (2014). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=44281&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:40:12.

NOTAS Explicativas.  
 Ultrapar Participações S.A. (2015). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=53442&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:40:36.

NOTAS Explicativas.  
 Ultrapar Participações S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62729&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:41:19.

NOTAS Explicativas.  
 Ultrapar Participações S.A. (2017). BM&FBovespa. Disponível em:  
 <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=71663&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:42:55.

NOTAS Explicativas.  
 Refinaria de Manginhos S.A. (2014). BM&FBovespa. Disponível em:

<<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=62835&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:44:50.

NOTAS Explicativas.  
Refinaria de Manguinhos S.A. (2015). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=68337&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:46:15.

NOTAS Explicativas.  
Refinaria de Manguinhos S.A. (2016). BM&FBovespa. Disponível em: <<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/fmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=64355&CodigoTipoInstituicao=2>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 13:47:52.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Cosan (2015-2016). Site oficial. Disponível em: <[http://ri.cosanlimited.com/fck\\_temp/14\\_7/file/Relat%C3%B3rio%20Bianual%20de%20Sustentabilidade%202015%20%E2%80%93%202016.pdf](http://ri.cosanlimited.com/fck_temp/14_7/file/Relat%C3%B3rio%20Bianual%20de%20Sustentabilidade%202015%20%E2%80%93%202016.pdf)> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:23:21.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Dommo Energia (2014). Site oficial. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/fatos-relevantes/pdf/18318648.pdf>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:33:10.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Dommo Energia (2015). Site oficial. Disponível em: <[http://dommoenergia.com.br/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/OGX\\_Relatorio-de-Sustentabilidade\\_2015.pdf](http://dommoenergia.com.br/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/OGX_Relatorio-de-Sustentabilidade_2015.pdf)> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:34:11.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Dommo Energia (2016). Site oficial. Disponível em: <[http://dommoenergia.com.br/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/OGX\\_Relatorio-de-Sustentabilidade\\_2016.pdf](http://dommoenergia.com.br/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/OGX_Relatorio-de-Sustentabilidade_2016.pdf)> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:36:10.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Petrobras. Site oficial. Disponível em: <<http://www.br.com.br/pc/sociedade-e-meio-ambiente/relatorio-de-sustentabilidade>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:40:03.

RELATÓRIO de sustentabilidade. QGEP Participações (2014). Site oficial. Disponível em: <<http://www.ketchumdigital.com.br/qgep/ras2014/>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:52:33.

RELATÓRIO de sustentabilidade. QGEP Participações (2015). Site oficial. Disponível em: <<http://www.globalri.com.br/qgep/2015/pt/>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:55:22.

RELATÓRIO de sustentabilidade. QGEP Participações (2016). Site oficial. Disponível em: <<http://comunicacao.qgep.com.br/ras2016/pt/>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 14:59:10.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Ultrapar Participações (2014). Site oficial. Disponível em: <<http://www.ultra.com.br/Ultra/relatorio/2014/br/doc/ULTRA%20RA%202014%20PT.pdf>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 16:22:09.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Ultrapar Participações (2015). Site oficial. Disponível em: <<http://www.ultra.com.br/Ultra/relatorio/2015/pt/>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 16:23:45.

RELATÓRIO de sustentabilidade. Ultrapar Participações (2016). Site oficial. Disponível em: <<http://www.ultra.com.br/Ultra/relatorio/2016/pt/>> Acesso em: 04 Abril, 2018. 16:25:25.